# Jovem Guarda e Tropicália

Carla Gullo, Rita Gullo e Camilo Vannuchi

**SUPLEMENTO DIDÁTICO**

**SUGESTÕES DE ATIVIDADES ELABORADAS POR:**

**Maria Clara Wasserman** – Pesquisadora de História da Música, Mestre em História e professora dos Ensinos Fundamental e Médio.

MODERNA

## Sobre a obra

O livro *Jovem Guarda e Tropicália* é de suma importância para se entender as transformações da cultura brasileira do século XX. Esses dois movimentos jovens, influenciados pela revolução juvenil que atingiu o mundo na década de 1960, foram responsáveis por redefinir os jovens como grupos heterogêneos, com gostos e atitudes específicas e consumos diferenciados.

O estudante entrará em contato com dois movimentos, além de musicais, comportamentais, que provocaram mudanças no gosto, no consumo, nas atitudes, nas falas e na cultura juvenil como um todo.

Dos produtos oriundos desses movimentos, alguns foram efêmeros, como roupas, carros, brinquedos etc. Porém, os filmes, as imagens, os artigos e, principalmente, os discos, permaneceram e influenciaram as gerações posteriores, e podem ser usados em sala de aula para estudar as referências, ritmos, estilos, letras e textos produzidos na época.

# SUGESTÕES DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

## Atividades para antes da leitura

Antes de iniciar as atividades com o livro *Jovem Guarda e Tropicália*, promova com os alunos algumas atividades de sensibilização e de reconhecimento desses dois movimentos artísticos da década de 1960.

**1.** Com o livro em mãos, peça aos alunos que identifiquem os artistas citados. Eles provavelmente reconhecerão Roberto Carlos, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Passeie com eles pelas páginas do livro e faça o reconhecimento dos outros artistas.

**2.** Promova a audição de uma canção representativa da Jovem Guarda e outra da Tropicália. Chame a atenção para a diferença de estilos e explique que, enquanto a Jovem Guarda era predominantemente influenciada pelo *rock*, a Tropicália não tinha uma característica musical específica: era a mistura de sons e ritmos antigos e modernos, nacionais e internacionais. Essa mistura foi a principal característica do movimento.

**3.** Leia com eles o texto a seguir:

*A juventude, um grupo com consciência própria, que se estende da puberdade até metade da casa dos vinte, agora se tornava um agente social independente... [Outra] peculiaridade da nova cultura jovem nas sociedades urbanas foi seu espantoso internacionalismo. O* "blue jeans" *e o* rock *se tornaram marcas da sociedade moderna, das minorias destinadas a tornarem-se maiorias. (...) Letras de* rock *em inglês muitas vezes nem eram traduzidas. Isso refletia a esmagadora hegemonia cultural dos EUA na cultura popular (...). Os estilos juvenis se difundiam diretamente através de discos e fitas e da distribuição mundial de imagens, através dos contatos internacionais do turismo juvenil, que distribuía influentes fluxos de rapazes e moças de* jeans *por todo o globo, através da rede mundial de universidades, cuja capacidade de rápida comunicação internacional se tornou óbvia na década de 1960. Difundiam-se ainda pela força da moda na sociedade de consumo que agora chegava às massas, ampliada pela pressão dos grupos de seus pares. Passou a existir uma cultura jovem global.*

Adaptado de: HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 319-321.

O texto de Hobsbawm analisa como a juventude, a partir dos anos 1960, influenciada pelos Estados Unidos, tornou-se um grupo com consciência, atitudes, gostos e consumo próprios. Organize um debate com a classe sobre os gostos específicos da juventude, sobre a diferença da geração dos pais e de quanto os jovens gostam de marcar suas posições.

Após o debate, explique aos alunos que esse tipo de atitude só acontece porque a juventude das décadas de 1950 e 1960 ganhou identidade própria e que os dois movimentos que vão estudar, Jovem Guarda e Tropicália, fazem parte desse contexto, desses movimentos que vieram dar voz às questões dos jovens.

## Atividade para durante a leitura

**Jovem Guarda**

Antes de iniciar a leitura do livro, que começa pela Jovem Guarda, liste o nome dos principais artistas do movimento. Depois, coloque uma de suas músicas para os alunos ouvirem.

A seguir, divida a turma em grupos e peça que cada um leia a história de um dos principais personagens da Jovem Guarda (Erasmo Carlos, Roberto Carlos, Wanderleia, Ronnie Von, Tim Maia – que não fez parte, mas tem uma participação importante – etc.).

Após a leitura, os grupos devem preparar uma apresentação para o restante da classe. A ideia é que cada um conte a história e a trajetória de algum personagem da Jovem Guarda. A apresentação pode ser por meio de narrativa ou teatralização.

Após as apresentações, se possível, mostre aos alunos algumas imagens do programa da Jovem Guarda (diversos vídeos podem ser encontrados no YouTube). Em seguida, leia com eles a história do programa e conte como, além das questões musicais, a Jovem Guarda foi um movimento muito voltado para o consumo, que rendeu muitos subprodutos, como roupas, brinquedos, acessórios diversos etc.

Ao término da leitura, organize um painel de curiosidades da Jovem Guarda para ser fixado em sala de aula ou em algum lugar de destaque na escola. Solicite aos alunos que pesquisem algumas curiosidades, como a origem do termo iê-iê-iê, que vem de uma música dos Beatles chamada *She loves you*.

**Tropicália**

Inicie o tema explicando aos alunos a ideia de uma colagem. Se possível, peça que, individualmente ou em grupo, façam uma colagem de fotos, textos, produtos, ideias e tudo de que gostem, sem a necessidade de combinação entre os elementos. Organize uma mostra e peça que falem um pouco sobre o trabalho realizado.

A seguir, explique que a Tropicália também foi uma colagem: ideias, movimentos, questões políticas, artísticas, ritmos, estilos etc., tudo estava presente nas músicas dos tropicalistas.

Inicie com eles a leitura do livro pelo Festival de 1967, onde Caetano Veloso, Gilberto Gil e suas guitarras elétricas concorreram com as músicas *Alegria, alegria* e *Domingo no parque*, respectivamente. O livro fala sobre o nervoso de Gil e a reação do público com a MPB invadida por guitarras elétricas.

Se possível, mostre trechos do documentário *Uma noite em 67* (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FOsXaaW4Pkk. Acesso em: 25 out. 2016 – 93 minutos) que falam de Caetano e Gil.

A seguir, para que entendam melhor a proposta Tropicalista, leia com os alunos a letra de *Alegria, alegria*. Analise trechos sob a ótica da colagem do contexto de 1967 e da libertação da juventude. Explique que essa música e *Domingo no parque* são chamadas de "letra-câmera-na-mão", pois é possível acompanhar e visualizar o que está sendo narrado, tal qual um filme.

No caso de *Alegria, alegria*, explique alguns pontos-chave:

– A passagem em que o autor fala sobre caminhar contra o vento, sem lenço, sem documento, pode ser um indicativo da liberdade e, ao mesmo tempo, da falta de rumo.

– Ao contrário do que pode parecer, o sol que ilumina a banca de revista não é sol que brilha no céu, e sim um jornal da época, por isso a referência da fragmentação de notícias: corrida espacial, guerrilha (época da ditadura militar no Brasil), Cláudia Cardinalle e Brigite Bardot, atrizes e beldades internacionais.

– As passagens em que a modernidade é citada, como o refrigerante e a televisão, representam a não negação da sociedade do consumo e a liberdade de escolha do jovem diante de um mosaico de acontecimentos.

*A Tropicália*

Leia com os alunos sobre o início do movimento tropicalista, a gravação do primeiro disco de Caetano e sobre a música que deu título ao movimento, *Tropicália*. Explique que a referência desse movimento veio do *Manifesto Antropófago* de Oswald de Andrade, um dos marcos do Modernismo.

Leia para os alunos o seguinte trecho:

*Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.* Tupi, or not tupi that is the question. *Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.* (Disponível em: http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf. Acesso em: 25 out. 2016.)

Esse início já traz o princípio do manifesto que foi incorporado pelos tropicalistas: deglutir todas as culturas, todas as manifestações, não ter preconceitos e transformar tudo em cultura brasileira.

Um dos claros exemplos da influência do manifesto é a canção *Geleia geral*, presente no disco-manifesto. Peça aos alunos que leiam a letra e identifiquem no manifesto referências como "Alegria é a Prova dos Nove", "Pindorama é o país do futuro".

*O disco-manifesto*

Mostre para os alunos a capa do disco-manifesto e leia com eles o trecho em que é explicada a pose de cada artista. Explique que essa capa é uma das mais famosas e emblemáticas da música popular brasileira.

Em relação ao disco, explique que cada faixa tem uma ligação entre si, que todas têm uma colagem de referências musicais, o próprio *Manifesto Antropófago*, contexto político, crítica à burguesia etc.

Um exemplo é a música *Panis et Circencis*, em que é feita uma crítica às preocupações da classe média. Nessa faixa, são incorporados elementos da música contemporânea, na seguinte sequência:

a) Música eletroacústica (a música perde rotação repentinamente, como se o *pick-up* do toca-discos parasse de girar);

b) Música incidental (com a rotação retomada, ouve-se um tema à base de guitarras e teclados, com timbres de música indiana, incorporada a partir dos Beatles);

c) Citação/colagem: interrompida a música incidental ouvimos, ao fundo, uma gravação de *Danúbio Azul*, com orquestra; música concreta (ao som de um ritual de jantar, com os convivas conversando entre si, ouvia-se vidros sendo quebrados, como se as pessoas estivessem atirando copos umas nas outras).

A seguir peça que continuem a leitura com os acontecimentos que se seguem no ano de 1968: a performance de Caetano com *É Proibido Proibir*, a prisão e o exílio de Gil e Caetano, o fim do movimento e as influências da Tropicália na música e na cultura brasileira.

Ao fim da leitura, faça as seguintes perguntas aos alunos:

1. A Tropicália foi apenas um movimento musical?
2. Quais as diferenças e semelhanças com a Jovem Guarda?
3. Jovem Guarda e Tropicália eram movimentos inimigos?

## Atividades para depois da leitura

Leia com os alunos o seguinte texto, sobre a Jovem Guarda:

*Nos anos 60, um terceiro grupo, para além do pessoal da Jovem Guarda e da Tropicália, fazia muito sucesso. Era a turma da MPB, da canção engajada, aonde estavam Chico Buarque, Elis Regina, Geraldo Vandré, Edu Lobo, entre outros nomes importantes. A canção engajada tinha um forte cunho social e de denúncia política. Por isso mesmo, os participantes da MPB chamavam os tropicalistas e os roqueiros de alienados. Tal briga rendeu um manifesto do pessoal da Jovem Guarda, que contestava serem chamados dessa maneira.*

*Manifesto do iê-iê-iê contra a onda da inveja:*

*"Somos conscientes de que temos feito muito pelos que necessitam da nossa ajuda. Não choramos nas nossas canções, não usamos protesto para impressionar. Se nós decidimos ajudar fazemo-lo com ação. A prova disso é um sem-número de* shows *que temos dado em benefício de instituições várias. Fazer música reclamando da vida do pobre e viver distante dele não é o nosso caso. Preferimos cantar*

*para ajudá-lo a sorrir e, na hora da necessidade, oferecer-lhe uma ajuda mais substancial (...) Trata-se de um movimento otimista, não há lugar para derrotados. Observe que os cabeludos são rapazes alegres. Não falamos jamais, nas nossas canções, de tristeza, de dor de cotovelo, de desespero, de fome, de seca, de guerra..."*

Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção*. Engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969); Dicponível em: http://www.academia.edu/3821530/SEGUINDO_A_CANCAO_digital. Acesso em: 25 out. 2016.

Coloque para eles ouvirem ou mostre a letra de uma música engajada da época, como *Disparada*, *Ponteio* etc. Peça que identifiquem as diferenças dos temas e verifique se concordam com o manifesto dos roqueiros, em que diziam que o trabalho social não estava nas letras, e sim nas atitudes.

Comente que, após os anos 1970, esses três grandes grupos: engajados, Jovem Guarda e Tropicalistas se tornaram praticamente um mesmo grupo, os cantores e compositores da MPB. Conte para eles um pouco da trajetória dos seus principais artistas.

Termine a atividade com uma grande colagem da música nos anos 1960, contendo fotos, desenhos, gírias, letras de música etc.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADE EXTRA

Recrie, em sala de aula, o ambiente musical dos anos 1960, um festival sobre a Jovem Guarda e a Tropicália, com músicas, roupas, fotos etc. Pode-se também fazer um karaokê com as músicas citadas e analisadas no livro de Carla Gullo, Rita Gullo e Camilo Vannuchi.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ALMEIDA, Claudio A. *Cultura e sociedade no Brasil* (1940/1968). São Paulo: Atual Editora, 1996.

ARAÚJO, Paulo Cesar. *Roberto Carlos em detalhes*. São Paulo: Planeta, 2006.

CALADO, Carlos. *Tropicália:* história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

FAVARETTO, Celso. *Tropicália:* alegoria, alegria. São Paulo: Kairós, 1979.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção*. Engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969); Disponível em: http://www.academia.edu/3821530/SEGUINDO_A_CANCAO_digital. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. *História & música:* história cultural da música popular. Autêntica: Belo Horizonte, 2002.

PUGIALL, Ricardo. *Almanaque da Jovem Guarda*. São Paulo: Ediouro, 2006.

VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.